

Você, leitor, logo perceberá que o objetivo das mensagens contidas neste livro é o despertar de seu Cristo interno. Para tal, não economize a sua capacidade de imaginar as dimensões paradisíacas. Desenhe, em sua tela mental, as paisagens mais bonitas que a sua alma conceber, tendo em mente que “o ser humano é aquilo que ele pensa, o que ele ama, o que ele aspira a ser” (segundo Joanna de Ângelis).

À medida que o nosso Cristo interno vai despertando, as nossas virtudes vão aflorando ao consciente e nós vamos nos sentindo mais capazes, mais lúcidos e mais amorosos, porque passaremos a ter um objetivo a ser alcançado na atual reencarnação, considerando que, sem foco, apenas rodopiaremos em torno de um vazio existencial ou correremos afanosamente, para, no final da existência, percebermos que não saímos do lugar em termos evolutivo-ascensionais. A vida solicita que tenhamos um propósito, um foco luminoso a perseguir, visando sempre a melhorar a nossa relação com o Criador, para que, fraternal e amorosamente, possamos nos relacionar com as criaturas.

Saúde e paz!

© 2025 – Adolfo Marques dos Santos

Cristo, Médiu[m] de Deus

Adolfo Marques dos Santos

Todos os direitos desta edição reservados à

CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.

www.edconhecimento.com.br

vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão por escrito do editor.

Revisão de texto: Sueli Cardoso de Araújo

Projeto gráfico: Sérgio Carvalho

Ilustração da capa: Banco de imagens

ISBN 978-65-5727-182-7

1ª edição – 2025

• Impresso no Brasil • *Presita en Brazilo*

Produzido no departamento editorial da

CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA

Impresso na



a gráfica digital da **EDITORA DO CONHECIMENTO**

grafica@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Angélica Ilacqua CRB-8 / 7057)

Santos, Adolfo Marques

Cristo, Médiu[m] de Deus / Adolfo Marques dos Santos – 1ª edição – Limeira, SP: Editora do Conhecimento, 2025.

276 p. (Série Adventos Crísticos)

ISBN: 978-65-5727-182-7

1. Cristianismo e espiritismo 2. Jesus Cristo I. Título

II. Série

25-0896

CDD – 133.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Cristianismo e espiritismo

Adolfo Marques dos Santos

Cristo, **Médium de Deus**

1ª edição
2025



Outros livros da série Adventos Crísticos

Adventos Crísticos (1996)
O Fim dos Tempos e os Discos Voadores (2002)
O Evangelho e a Lei de Deus (2003)
A Arte de Interpretar a Vida (2008)
A Predestinação Espiritual do Brasil (2011)
Pérolas de Esperança (2013)
O Cristianismo Renovado (2014)
Os Novos Rumos do Cristianismo (2016)
Cura e Autocura à Luz do Evangelho (2017)
Brasil, a Luz do Mundo (2018)
Retorno Consciente para Deus (2019)
A Legislação Divina (2021)
Amar, a Suprema Ciência da Vida (2022)
Síntese dos Adventos Crísticos (2024)
Cristo, Médiun de Deus (2025)

O produto integral dos livros é destinado ao Centro Espiritualista Universalista (CEU) para divulgação dos Adventos Crísticos.

O autor se coloca à disposição para proferir conferências sobre os Adventos Crísticos aonde for convidado.

Site: www.adventos.org.br

E-mail: adolfoadventos@gmail.com

Telefone: +55 (21) 99636-2184

WhatsApp: +55 (21) 99681-5447

YouTube: ADOLFO MARQUES

Facebook: Adolfo Marques dos Santos

Instagram: [adventoscristicos](https://www.instagram.com/adventoscristicos)

Rio de Janeiro — Brasil

Sumário

Esclarecimento.....	7
Introdução	13
Cristo, médium de Deus	18
Jesus, médium do Cristo	29
Os seres humanos, médiuns de Jesus.....	41
Saltos quânticos e a autocura.....	52
Curar através da voz misericordiosa	60
A teologia da era de Aquário.....	76
À procura do Deus transcendente	87
A divina lei do amor e a mediunidade intuitiva	96
Amor, a substância criadora	113
O homem altruísta	121
A evangélica lei de Deus	129
O homem deve personificar a vontade de Deus	144
O fraternal amor evangélico.....	151
Não existe distância espacial entre o homem e Deus	157
A universal imanência de Deus na criação	171
Amor, a divina linfa da vida	179
A culpa é antivital	186
Alegria é o triunfo da vida	202
Bondade é riqueza da alma.....	208
Conexão com Deus através da oração	214
Vida sem morte	225
A força motora geradora da ascensão para Deus.....	230
Médium com visão cósmica da vida	236
A apocalíptica luta do homem para despertar o seu Cristo interno	249
Princípio universal do eu sou	257

Epílogo.....	269
Bibliografia	274

Esclarecimento

É do conhecimento terreno que Deus, periodicamente, envia Seus prepostos aos mundos materiais para esclarecerem a Seus amados filhos, de acordo com o grau de evolução que vão adquirindo, quanto à necessidade de comungarem com o eterno vir a ser, pois o universo é dinâmico e, logicamente, em permanente transformismo. Assim, em Aquário, Era do Mentalismo, da Força Superior, os terráqueos, por estarem espiritual e geneticamente mais evoluídos, estão também recebendo novas cotas de ensinamentos superiores, os quais, progressivamente, demolirão o *homem velho* para surgir o *homem novo*, pois evangelizado, adequado a essa nova era.

Com a genética em melhores condições, o espírito encarnado recepcionará os desencarnados com mais facilidade, advindo, como resultado luminoso, maior abertura na percepção mediúnico-intuitiva, ensejando que o Cristo Criador da Terra seja concebido como parte não apartada de todos os seres vivos, sem qualquer distância entre Ele e eles. Assim, alimentemo-nos mentalmente do sagrado momento de sentirmos o Cristo Criador da Terra e fonte alimentadora das vidas de todos os reinos de nosso orbe.

Uma vez que, segundo Paulo de Tarso, deve-se dar “leite às crianças e sólido aos adultos” (1Coríntios, 3:2), em Aquário é chegado o momento de introjetarmos o Cristo em nossa teologia e, assim, entrarmos em outro grau de entendimento, no qual se concebe o Cristo como eterna manifes-

tação do amor universal, adequando-o aos espíritos adultos. Assim, na condição de partes não apartadas do Cristo Criador da Terra, acompanhemos o metabolismo universal do dinâmico e eterno transformismo no universo de Deus, razão pela qual não é didático permanecermos atrelados ao ontem, mas, sim, almejarmos o eterno vir a ser evolutivo-ascensional, convictos de que “o ser humano é aquilo que ele pensa, o que ele ama, o que ele aspira a ser” (segundo Joanna de Ângelis, no livro *Amor, Imbatível Amor*)^[1]. Assim, aspiremos a sermos porta-vozes de Deus, certos de que, com tal paisagem mental, estaremos mantendo ou recompondo a nossa saúde psicoemocional e corpórea.

Embora seja assunto corriqueiro para as sociedades planetárias mais esclarecidas quanto à pluralidade dos mundos habitados e que compõem as muitas moradas do Pai na imensidão do universo, na Terra, por ser uma escola com a maioria de seus alunos inexperientes de Deus, pois não vivenciaram os ensinamentos que lhes foram ministrados em cada habitat por onde passaram, justifica-se a razão pela qual ainda não conseguiram trazer ao consciente as suas milenares experiências com o Cristo de cada reduto por onde estiveram quando reencarnados nesses outros mundos.

Por ser Cristo sinônimo de amor universal, torna-se fundamental que nos conscientizemos de que somos portadores de nosso Cristo interno, com o qual nos sintonizaremos com o Cristo Criador da Terra e, assim, estaremos em melhores condições para passarmos por este momento de juízo final, no qual, com maior facilidade, dilataremos a nossa percepção extrassensorial e, na condição de Cristos-criaturas, sentiremos o Cristo Criador da Terra povoando a nossa tela mental e nos impulsionando a exteriorizar mais amor pelo Criador e pelas criaturas. Durante a leitura reflexiva deste livro, tomaremos doses maciças de evangelhoterapia, de modo a mantermos nosso Cristo interno, nosso Cristo-Vida, nosso Cristo-Saúde integralmente ativo, o que nos

[1] Todos os livros e autores citados, com as respectivas informações bibliográficas, constam na seção “Bibliografia” deste livro.

propiciará a prática da medicina preventiva.

Uma vez que as transições planetárias de nosso orbe acontecem no fim de cada ciclo, ou seja, de 25.920 em 25.920 anos terrenos, e estando a Terra na quinta alteração de seu eixo em relação ao Sol, conforme afirmou Ramatís em *Mensagens do Astral*, trabalhemos com dedicação, a fim de trazermos à memória objetiva as luminosas experiências adquiridas nos milênios recuados na Terra e em outros orbes, através das reencarnações, para, com maior grau de lucidez, convivemos com as naturais mudanças geofísicas e espirituais já em andamento em nosso atual e maravilhoso planeta azul.

O leitor perceberá, durante a compenetrada leitura desta obra, que a espiritualidade superior que nos assessora luminosamente nos solicita que adotemos a psicologia da Era do Mentalismo, tendo em vista que os novos tempos, trazendo emanções apocalípticas, *já chegaram*, esperando da humanidade muito mais vigilância, orações e excelente cota de resiliência diante da conduta dos seres humanos subprimários e desprovidos da eterna fé, os quais, embora camuflados de *cordeiros*, são *lobos* notívagos, pois preferem atuar na surdina da noite, ou seja, às escondidas. Portanto, continuemos orando e vigiando para não sermos atraídos pelos *lobos*.

Com o grau de lucidez espiritual que já temos, permaneçamos em harmonia íntima, para que, sintonizados com o Cristo-Pai, possamos manter a nossa vitalidade corpórea e psicoemocional, pois este livro é dirigido a homens e mulheres fortes e capazes... Àqueles e àquelas que já comungam com o eterno transformismo do dinâmico universo de Deus, como também àqueles e àquelas predispostos/as às mudanças próprias de fins de ciclos. Não sejamos recalitrantes, pois o momento planetário requer mudanças substanciais em nossas condutas e aspirações, tendo em vista que estamos em fase de transição de uma escola primária para secundária. Por questão de sabedoria, adquiramos re-

siliência em alto nível, porque o Legislador é a perfeição absoluta. Logicamente, em Sua obra não há acaso.

Em nosso silêncio interior, durante a leitura-estudo deste sagrado manual, procuremos interiorizar o significado da palavra CRISTO, tendo como foco o despertar de nosso Cristo interno, para que, à medida que formos dilatando a nossa consciência com os novos conhecimentos, possamos expandir a nossa aura em ondas luminosas procedentes de nosso Cristo-Amor, pois somos luzes.

Adventos Crísticos é um planejamento sideral voltado para a Terra, milenarmente programado para ser implantado em toda a extensão planetária exatamente agora, na Era de Aquário. Como o *Brasil* é predestinado a ser o *Coração do Mundo, a Pátria do Evangelho*^[2], conforme nos informa Chico Xavier, temos maiores responsabilidades.

Justifica-se, assim, o porquê de os Adventos Crísticos nascerem no Brasil, embora, atualmente, haja vários grupos espiritualistas espalhados pelo planeta dedicados à mesma causa, obedecendo ao planejamento sideral voltado para a Terra.

O mestre Ramatís, em *Mensagens do Astral*, sinaliza magnificamente que o Cristianismo seria renovado, pois, como a evolução é eterna, o universo encontra-se em permanente transformação e o Cristianismo, representado pelo catolicismo, ficou estagnado nos últimos dois mil anos.

Ramatís, em *O Sublime Peregrino*, afirma que:

Os espíritos superiores, desde o início deste século, confiando na sensatez e lógica da doutrina espírita, acertam os valores mediúnicos que, pouco a pouco, revelarão a verdade cristalina do espírito mais sábio e justo que viveu na Terra sem derrogar as leis e os costumes normais da vida humana. A colcha de retalhos, mitológica e ilusória, tecida por interesses religiosos para encobrir

[2] Para entendermos o compromisso que o Brasil tem para com o mundo, aconselha-se a leitura-estudo deste livro.

a verdade, será removida, surgindo o Jesus Angélico, mas despido de lendas, mitos e de credices dogmáticas do passado.

Esse trabalho de joeiramento^[3] do conteúdo dos Evangelhos já se iniciou com Kardec, através de suas corajosas interpretações à luz da realidade dos ensinamentos de Jesus, pois despojou o Mestre de sua aura miraculosa sem ferir as prerrogativas superiores do admirável espírito sábio e bom, que lançou realmente as bases da libertação definitiva do homem. Com o advento do “Consolador” prometido, através da manifestação espiritual já se inicia, realmente, a “segunda vinda” do Cristo, cuja luz se derrama sobre toda a humanidade. Os espíritos responsáveis pelo ajuste e fidelidade das narrativas apostólicas já estão procurando localizar médiuns sem partidarismos ou ideias preconcebidas, libertos do velho condicionamento religioso, a fim de fazerem fluir sobre eles ideia correta e cristalina da atuação de Jesus entre os homens.

Para atender a essa realidade anunciada por Ramatís, estão sendo implantados na Terra os Adventos Crísticos, que têm como foco renovar o Cristianismo, assunto amplamente dissertado no livro *Adventos Crísticos*, no qual são explicitados os roteiros reencarnatórios de alguns dos espíritos integrantes das Sagradas Fileiras, responsáveis pelos eventos siderais voltados para a Terra.

Entre eles encontra-se Francisco de Assis, que tinha naquele reencarne a sacra tarefa de apresentar uma proposta cujo cerne era renovar o Cristianismo, mas foi impedido, conforme a história registrou.

Atualmente, os discípulos do Mestre Anfion, aqueles espíritos que estiveram encarnados na Mesopotâmia por volta de 1.400 a.C., uns encarnados e outros desencarnados, estão empenhados, novamente, na renovação do Cristianismo, ou seja, na implantação dos Adventos Crísticos em toda a Terra.

[3] Passar por crivo ou joeira (para arar o joio), escolher, separando com cuidado o bom do ruim.

Convém nos dedicarmos com afinco para implantarmos, em nossa consciência, os Adventos Crísticos e, assim, termos condições de auxiliar nossos semelhantes na assimilação dessa crística causa.

Que o Cristo, Senhor Nosso e Irmão Maior, permaneça em nossas aspirações!

Introdução

Por não termos dúvida de que somos o que pensamos, também é propósito, com este livro, levar o leitor à crítica reflexão quanto a povoarmos a nossa tela mental com paisagens imaginárias para os nossos sentidos físicos, embora reais para os sentidos metafísicos. Da mesma forma, elevarmos o nosso nível de belezas transcendentais, aquelas que fazem parte de dimensões paradisíacas com ondas crísticas geradas pelo Cristo-Amor — o Criador da Terra — e, dessa luminosa maneira, despertarmos o nosso Cristo interno.

Em sendo Cristo o Médium de Deus, de Quem Ele absorve o pensamento original para criar mundos, podemos formatar o estado crístico em que Jesus vivia naquele reen carne, em Sua condição de Médium do Cristo... O que aquele contato psíquico gerava no universo íntimo do Mestre Nazareno... O salto quântico que Ele sofreu ao alcançar a frequência do Cristo-Amor a partir do batismo no rio Jordão, a ponto de passar a dizer, sem titubear, para os doentes: “Levanta-te e vai; a tua fé te salvou” (Lucas, 17:19), tal era a Sua conexão com Ele, com o Cristo-Vida, com o Alquimista de Deus, com o Criador da Terra e alimento sagrado das vidas de todos os reinos do nosso atual orbe.

Dessa forma, compreenderemos a autoridade moral do Nazareno Mestre para, de maneira tão suave e harmônica, realizar aquelas proezas na condição sacrossanta de Médium do Cristo — a fonte alimentadora da vida do planeta Terra. Deduzamos, sem parcimônia, o sagrado quimis-

mo que estamos gerando em benefício de nosso organismo apenas lendo e interiorizando a essência doutrinária destes apontamentos. Nossa alma pensa luminosamente e o nosso corpo é beneficiado. Graças a Deus, estamos gerando pensamentos magnificamente belos.

Acompanhemos o quimismo divino que sofrerá o nosso organismo, à medida que relembremos e interiorizarmos as esplendorosas curas realizadas pelo Nazareno Mestre — o crístico médico de nossa alma e de nosso corpo.

Por ser Cristo a fonte alimentadora da vida no planeta Terra, deduzamos o estado de êxtase e o júbilo dos médiuns que sentem as ondas do amor terapêutico emanadas do sagrado coração de Jesus em Sua crística condição de médium da fonte da vida terráquea — o Cristo, assim como as benesses que aferiremos durante as crísticas reflexões durante a leitura deste livro. Assim, cada vez que pronunciarmos a palavra “Cristo”, expandiremos a nossa capacidade de amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.

Já é possível deduzir que, em sendo o Cristo, na condição de Médium de Deus, o canal divino entre o Deus-Criador e o Deus-criaturas, ligarmo-nos emocionalmente ao Cristo pelas vias internas de nossos corações, tendo Jesus fazendo a ponte entre Ele e nós, é sabedoria, pois estaremos conectados à fonte do amor, o remédio universal para todos os nossos males. Tal paisagem mental tem sinônimo de saúde para a nossa alma e para o nosso corpo.

As cores e a beleza áurica emanadas dos médiuns do Sublime Peregrino — Jesus de Nazaré —, atualmente conscientes de que são partes não apartadas do Cristo, aquelas cores que produzem saltos qualitativos nos seres vivos de todos os reinos e, em especial, do hominal, constituem dadivoso evento, além de acelerarem magnificamente a vida mental de todos os seres humanos alcançados por tais ondas terapêuticas, pois geradas pelo Cristo-Amor. Certo é que, quando se tratar de seres humanos, além de curar

as suas chagas, quando for o caso produzirão êxtases esplendorosos, tão magníficos que vão além da imaginação humana, razão pela qual não existem palavras no vocabulário terreno que representem tais estados de sublimidade e de divino júbilo. É um contato entre o Cristo-criatura e o Cristo-Criador, gerando júbilos espirituais de elevadíssimo nível, além do tempo e do espaço.

Tenhamos em mente que curar as criaturas através da voz misericordiosa é uma constante universal para os espíritos superiores, mas estejamos atentos ao momento planetário em que a Terra, sob os auspícios de Aquário, necessita de médiuns que atendam à realidade energética da Era do Mentalismo, da Força Superior, sabendo que “somente aos fortes e capazes, Deus confia a direção dos homens. Aos fracos e incapazes, Ele ampara e compreende (Wong, em nome das Sagradas Fileiras).

O conteúdo deste livro induz o leitor a procurar o Deus transcendente, mas também o conscientiza do Deus imanente em toda a Criação, para que ele possa, lucidamente, usar a divina lei do amor e, assim, despertar a sua mediunidade intuitiva... A sua mediunidade psíquica... A sua mediunidade em que fluam, primordialmente pelo seu coração, os eflúvios terapêuticos do amor que cura a alma e o corpo.

Uma vez que o amor é a substância criadora no universo de Deus, quanto mais amarmos a Deus sobre todas as coisas, mais amaremos nossos semelhantes como a nós mesmos, e, dessa forma, nos tornaremos naturalmente indivíduos mais altruísticos e mais saudáveis, pois quanto mais se ama, mais se revitaliza. Portanto, esforcemo-nos para manter a nossa vitalidade emocional, a qual, como consequência, gera a biológica.

Lembre-mo-nos sempre de que os nossos vícios sinalizam o nosso egoísmo em ação e não o nosso altruísmo, o que nos leva a concluir que quem é viciado deve, primeiramente, se curar para ter condições de auxiliar na cura de seus semelhantes. Entretanto, não restringimos nossos

vícios apenas ao uso do que ingerimos do plano material, mas, sobretudo, à nossa vida mental, pois somos o que pensamos. Evitemos, assim, pensamentos tóxicos, aqueles que são autodestrutivos, que geram doenças. Ressalta-se que não existe na Criação nada superior à força mental.

Assim, evangelizemo-nos para usufruir de melhores condições para servir à sociedade na condição de médiums de Jesus — o Alquimista do Cristo-Amor.

O homem-espécie, ao conceber que gratidão gera felicidade, sente indômita vontade de personificar a vontade de Deus, vivendo fraternalmente o amor evangélico ensinado e vivido por Jesus de Nazaré. Com tal atitude, ele concebe que não existe distância entre ele e Deus.

Outro aspecto que este livro nos ensina é concebermos a universal imanência de Deus na Criação. Em tal estado de consciência, o ser humano passa a não ter dúvida de que o amor é a divina linfa da vida. Com isso, ele passa a amar mais para vencer as suas culpas, considerando que o estado d'alma da culpa é altamente antivital. Evitemos, para não desencarnarmos antes de completar o nosso programa reencarnatório — o que ainda é muito comum na Terra —, os desencarnes antecipados ensejados pela culpa, a mais antivital de todas as nossas fraquezas.

Em estado mental superior — pois sem a culpa — brota no homem a alegria e ele reconhece que o triunfo de sua vida depende dele, de sua capacidade de substituir valores necrosados pelo tempo, os quais já não têm nutrientes para alimentar a fé e a esperança de uma sociedade que comunga com o eterno transformismo, com o eterno vir a ser. Tênhamos em mente que somos espíritos em eterna evolução.

O espírito humano, ao transformar os conhecimentos em vivência, adquire sabedoria e, como sábio, sente-se impulsionado a adquirir a bondade, sabendo que bondade é perfeição moral, segundo Pietro Ubaldi.

Por ser a bondade a riqueza da alma, uma criatura desinteressadamente boa, de maneira natural faz a sua liga-

ção com Deus através da oração, ou no simples falar, porque criou o sagrado hábito de falar com misericórdia.

Diante do crístico panorama mental descrito neste livro, chega-se, a determinada altura da leitura, em que se concebe, naturalmente, que a tão temida morte não existe, porque somos espíritos eternos e imortais.

Na pessoa sem medo da morte surge a força motora de sua ascensão para Deus, o que lhe propicia ter uma visão cósmica da vida, facultando-lhe descobrir o seu Cristo interno em definitivo e afirmar: “Eu Sou!”. Nesse momento, ela não terá dúvida de que é uma com Deus e proclamará em voz alta e clara: “Eu Sou parte não apartada do meu Criador!”. Aleluia!

Podemos deduzir, pela lógica universal, o incêndio crístico que surge no ser humano quando ele conclui: “Eu Sou parte não apartada de Deus”. Nesse momento, ele vence a ilusória distância entre ele e Deus e afirma: “Eu Sou Deus”.

Com a leitura reflexiva que empreendemos até aqui, o leitor já percebeu que se trata de um manual sagrado de terapias para a nossa alma e para o nosso corpo. Daí, por questão de lógica, a necessidade de o relermos, periodicamente, para manter a nossa vitalidade psicofísica.

Capítulo 1

Cristo, médium de Deus

Em sendo Cristo sinônimo de amor universal e nós, partes não apartadas d'Ele, aproveitemos a Era do Mentalismo para estimular o despertar de nosso Cristo interno e nos tornarmos mais conscientes quanto ao nosso Deus interior e, assim, expandir a nossa percepção, a fim de identificarmos o Criador com mais abrangência em nosso âmbito e no cosmo. Já percebemos que, à medida que pronunciamos com firmeza e clareza a palavra sagrada CRISTO, despertamos o nosso Cristo interno, a Fagulha de Deus de que somos portadores. E, assim, nós, Cristos-criaturas falando do Cristo-Criador, alimentaremos a nossa vitalidade psicofísica, a de nossos semelhantes e da psicofera da Terra. Conscientemente, sejamos agentes da manutenção das vidas existentes em nosso planeta, acionando o nosso Cristo interno, o nosso Cristo-Amor.

Consideremos, apenas como efeito didático, um descenso vibratório dos Cristos de acordo com as Suas frequências e, conseqüentemente, Suas abrangências no espaço sideral, conforme nos aconselha Ramatís em *O Evangelho à Luz do Cosmo*:

- Cristo cósmico: açambarca todos os corpos do universo criado. É o espírito mais próximo da frequência da Suprema Consciência — Deus.
- Cristos hemisféricos: se dividirmos teoricamente o

universo em dois hemisférios, são provedores e mantenedores das vidas dos hemisférios.

- Cristos galácticos: provedores e mantenedores das vidas das galáxias, em comunhão com os Cristos hemisféricos.
- Cristos constelatórios: provedores e mantenedores das vidas das constelações, em comunhão com os Cristos galácticos.
- Cristos solares: provedores e mantenedores das vidas dos sóis, em comunhão com os Cristos constelatórios.
- Cristos planetários: provedores e mantenedores das vidas de todos os reinos dos planetas, em comunhão com os Cristos solares.
- Cristos internos: são fagulhas dos Cristos em todos os seres vivos, em comunhão com os Cristos planetários. No caso específico do ser humano terráqueo, quanto mais ele amar, mais sentirá as emanções do Cristo-Amor advindas do Cristo terráqueo. Assim, por questão de sabedoria, amemos e nunca deixemos de amar.

Conclui-se, assim, que todos os Cristos, independentemente de Suas frequências, estão interligados pelas vias internas de Seus corações, já que Cristo é sinônimo de amor universal. Ora, em sendo o amor a linfa da vida universal, quanto mais se ama, mais se revitaliza. Procuremos, por assim ser, manter a nossa chama crística bem acesa, para não sermos alcançados pelas baixas frequências nas quais ainda existem doenças e espíritos doentes que se comprazem nessas faixas pantanosas.

Por sermos portadores do Cristo interno, quanto mais manifestarmos amor pelo Criador e pelas criaturas, mais alimentaremos a nossa vitalidade psicoemocional e corpórea, pois amor é energia vital, que, além de manter a nossa saúde, cura todos os males de qualquer procedência. Fica claro que amar é sabedoria evangélica.

De acordo com as Sagradas Fileiras,

O Cristo se revela em cosmicidade. Não tem forma nem feitiço, nem jeito nem valor. Não é atual, nem antigo. Não é velho nem novo, posto que imaterial. Não pertence a uma única raça, casta ou nação. Paira sobre tudo e todos. Aqui, lá, acolá. Eternamente. Só consciência, força, luz. Assim, personificar o Cristo, atribuindo-Lhe razão nominal, mesmo que em forma arquiangélica, conforme convenção humana afeita à teologia cristã, verdadeiramente não procede.

À medida que o nosso Cristo interno, alojado em nosso coração, vai se expandindo em ondas de amor pelo Criador e pelas criaturas, vamos substituindo a crença estática, pois improdutiva para a Era do Mentalismo, pela fé, que, por ser dinâmica, exige compreensão quanto ao sentido sagrado das reencarnações, o que nos torna mais fiéis aos ensinamentos que assimilamos com a razão e, assim, passamos a comungar com o eterno vir a ser. Tal atitude nos faculta viver digna e emocionalmente no plano físico, adquirindo conhecimentos libertadores, pois somos seres cósmicos estagiando na Terra. Tenhamos em mente que ter fé é ser fiel aos ensinamentos superiores já adquiridos, pois a criatura que assim não age diante da *Legislação Divina* é considerada lesa-evolução. Vamos produzir o que somos capazes, cumprindo o nosso dharma^[4].

Com a Terra adentrando Aquário, nós, por evolução espiritual, estando mais conscientes quanto à finalidade de existirmos no seio de Deus, formando a humanidade terráquea sob os auspícios da nova realidade energética de nosso atual orbe, manifestemos mais amor, tendo como foco o despertar, paulatinamente, de nosso Cristo interno, para nos graduarmos à condição de amar de maneira incondicional, quando já não teremos doenças. Isso porque, quanto mais despertarmos o nosso Deus interior, mais expressivos nos tornaremos e, como consequência, mais saudáveis seremos. Não nos esqueçamos de que, sem adquirirmos a misericórdia do ver, ouvir e falar, não adentraremos os pórticos

[4] Palavra de origem sânscrita, que significa "dever".